

O potencial teórico-metodológico dos cadernos escolares como fontes históricas de pesquisa

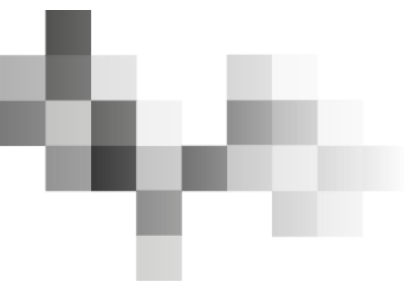
Cleonara Maria Schwartz¹, Fabiana da Silva Kauark², Fernanda Zanetti Becalli³

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. cleonara.schwartz@gmail.com

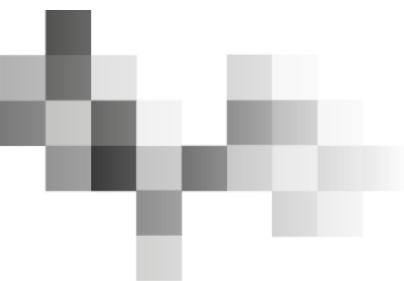
² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil. fabianak@ifes.edu.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil. fernanda.becalli@ifes.edu.br

Resumo. Traçados em papéis e tintas, guardamos registros de naturezas díspares que materializam múltiplas vozes que foram sendo entrelaçadas no tecido polifônico de nossas vidas. Registros “[...] daquilo que outrora foi vivo e atual” (Fernandes, 2005, p. 25), ao serem revisitados, nos rememoram momentos, pessoas, acontecimentos, saberes, dizeres, experiências de um tempo e de um lugar, mantendo viva a esfera interdiscursiva que nos move. Na história da alfabetização, dentre os diferentes suportes de registros escritos, os cadernos permaneceram, até recentemente, como objetos silenciados, em zonas de penumbra. Provocadas pelas leituras de diversos textos escritos por pesquisadores da área da Educação e da História da Educação (Chartier, 2002; Gvirtz, 1997; Hébrard, 2001; Mignot, 2004; Viñao, 2008) que têm se voltado para os diferentes registros materializados nas páginas de cadernos escolares, concebemos esses objetos como fontes históricas de pesquisa, depositárias de discursos acerca do ensino da linguagem escrita que insinuam vestígios de práticas alfabetizadoras. Aparentemente pouco importantes, não foram preservados em arquivos institucionais e/ou escolares nem erigidos por pesquisadores e historiadores da educação como documentos que podem tanto refletir como refratar as múltiplas vozes de professores, alunos, pais, comunidade escolar, etc. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), especialmente, em decorrência de um movimento nacional que tematiza a história da alfabetização e a história do ensino da leitura no Brasil, e de nossas pesquisas na área de alfabetização de crianças, em março de 2016, constituímos, em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (NEPALES), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização Escolar (GEPALES), cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O GEPALES tem por objetivos: promover estudos e pesquisas no campo da alfabetização, da leitura, da escrita e do ensino da linguagem escrita, a partir de áreas do conhecimento ligadas às Humanidades; desenvolver ações educacionais que visem à formação continuada de professores alfabetizadores como formas de intervenção na realidade educativa; produzir e socializar materiais didático-pedagógicos que discutam e apresentem propostas relacionadas à alfabetização de crianças; organizar acervos arquivísticos/documentais para a memória da história da alfabetização no Espírito Santo, Brasil. Para alcançar os referidos objetivos, o GEPALES se estrutura a partir das seguintes ações: encontros de estudos teórico-metodológicos nos campos da linguagem, do ensino da linguagem escrita e da alfabetização na perspectiva discursiva; planejamento, desenvolvimento e avaliação de cursos de formação continuada para professores alfabetizadores; projetos de pesquisa sobre história da alfabetização, políticas de alfabetização, programas de formação continuada, práticas escolares e processos de apropriação da linguagem escrita; produção de materiais didático-pedagógicos que contribuam para a formação docente; incentivo de doação de arquivos pessoais relacionados à alfabetização como cartilhas, cadernos escolares, livros de literatura infanto-juvenil, fotografias, dentre outros suportes de registros escolares. Em decorrência dos trabalhos desenvolvidos pelo GEPALES, esse Painel objetiva dialogar sobre o potencial teórico-metodológico dos cadernos e demais suportes de registros escolares como fontes históricas de pesquisa, com realce para os procedimentos de localização das fontes documentais e o tratamento



dados a elas. Princípios defendidos por Bakhtin (2003) contribuem para orientar teórica e metodologicamente as investigações realizadas pelo grupo de pesquisa, pois o pensamento do referido autor colabora para configurar um conjunto de preceitos que favorecem a postura dialógica do pesquisador frente a um *corpus* documental, reconhecido em nossos estudos como *corpus* discursivo. Para melhor compreensão do objetivo proposto neste Painel, compartilharemos os resultados de uma pesquisa qualitativa, pautada pelos princípios teórico-metodológicos da perspectiva bakhtiniana de linguagem, que investigou a história recente e ainda presente do ensino da leitura em classes de alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) de escolas públicas, no Estado do Espírito Santo, Brasil (2001 a 2011). Para a constituição do *corpus* discursivo foi necessário encontrar professores e/ou mães de alunos que guardaram os cadernos e demais suportes de registros escolares no decorrer do período investigado. Mas, onde encontrá-los? Concomitantemente, desenvolvemos as seguintes ações para a localização das fontes: conversamos e enviamos e-mails aos amigos e colegas de trabalho que poderiam localizar professores e/ou mães que tivessem guardados os cadernos e demais suportes de registros escolares; elaboramos um protocolo de pesquisa e encaminhamos as 2.700 professoras da Rede Estadual de Ensino que participaram do curso de extensão *Alfabetização: teoria e prática*, realizado pelo NEPALES, em 2008; telefonamos para as onze Superintendências Regionais de Educação e as 78 Secretarias Municipais de Educação na tentativa de localizar os sujeitos participantes da pesquisa; conversamos pessoalmente com os representantes das Secretarias Municipais e Estadual de Educação, os professores alfabetizadores e demais pessoas que participaram do VII Fórum Permanentes de Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (FOPALES), promovido pelo NEPALES, em 2010; telefonamos para as funcionárias representantes das Secretarias de Educação e agendamos visitas aos municípios; fomos a 40 Secretarias Municipais e a uma Superintendência, totalizando 40 dos 78 municípios capixabas, sendo que, na maioria das visitas, recebemos indicações de escolas em que poderíamos localizar as referidas professoras; seguimos para as escolas indicadas na esperança de encontrar as professoras. As visitas às escolas estaduais e municipais nos possibilitaram tecer uma rede de informações que, aos poucos, foi se consolidando e conseguimos conversar com 361 professoras nos 40 municípios percorridos. No total, reunimos um conjunto de 2.113 documentos que escaparam dos muitos descartes a que estiveram sujeitos e foram guardados nos arquivos pessoais de 25 docentes e de quatro mães de alunos. Com esse número expressivo de cadernos e demais suportes de registros escolares nos deparamos com as seguintes indagações: que tipo de fontes documentais conseguimos reunir? Foram produzidas por quais sujeitos? Qual critério de exploração das fontes utilizaria? Enfim, como organizar essa diversidade de materiais? O tratamento dado a esse conjunto de fontes documentais foi o seguinte: fotografia das fontes com vistas à elaboração de um banco digital sobre a história da alfabetização no Espírito Santo, que teve como potencial impacto a popularização e difusão de materiais diversos que fomentarão estudos e pesquisas sobre o ensino da leitura e da escrita e vinculações com políticas públicas educacionais, permitindo, desse modo, repensar rupturas e permanências de modos de ensinar a linguagem escrita na escola e seus desdobramentos para as aprendizagens escolares; identificação das fontes por década, ano letivo, série, professor(a), instituição de ensino, município, Estado, período de registro das aulas, quantidade total de páginas do caderno, quantidade de páginas utilizadas, de páginas em branco e de páginas arrancadas; delineamento das categorias de escritas, tipos de fontes e critérios de exploração; identificação de diferentes dimensões e tendências de alfabetização ao longo da história da educação brasileira; estudo analítico das fontes documentais, por meio da identificação dos fios discursivos que se uniam em uma corrente discursiva que tratam do trabalho com a linguagem escrita na alfabetização. Ao dialogar com os participantes do Painel sobre o potencial teórico-metodológico dos cadernos e demais suportes de registros escolares como fontes históricas de pesquisa, os procedimentos de localização das fontes documentais e o tratamento dado a elas; almejamos contribuir e incentivar futuras investigações sobre rupturas e permanências de formas de



conceber o ensino da linguagem escrita por diferentes sujeitos e os aspectos que contribuíram e contribuem para perpetuar formas e modos de ensinar a linguagem escrita na escola, por meio da análise dos discursos materializados em cadernos e demais suportes de registros escolares.

Palavras-Chave: Cadernos escolares; Fontes históricas de pesquisa; Localização de fontes; Tratamento de fontes documentais.

Referências Bibliográficas:

- Bakhtin, M. M. (2003). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Becalli, F. Z., & Schwartz, C. M. (2016). Por entre os arquivos pessoais: uma história do ensino da linguagem escrita em escolas públicas capixabas (2001 a 2008). *Revista Brasileira de Alfabetização*, v. 2, p. 187-207.
- Becalli, F. Z., & Schwartz, C. M. (2017). A hora e a vez dos cadernos escolares como fontes históricas de pesquisa sobre práticas alfabetizadoras. *Revista Linhas*, v. 18, p. 183-213.
- Becalli, F. Z., Santos, E. E. A., & Kauark, F. S. (2017). A educação científica na alfabetização de crianças. In: Kauark, F. S., & Comarú, M. W. (Org.). *Ensinando a ensinar Ciências: reflexões para docentes em formação*. Vitória: EDIFES, v. 1, p. 39-46.
- Becalli, F. Z., & Schwartz, C. M. (2018). O ensino da leitura em escolas primárias no Espírito Santo (1940-1960). In: Simões, R. H., Berto, R. C., & Salim, M. A. A. (Org.). *Temas da história e da historiografia da educação no Espírito Santo*. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, v. 1, p. 78-101.
- Becalli, F. Z., Schwartz, C. M., & Cornélio, S. D. V. (2019). A leitura no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): dilemas e possibilidades. In: Góes, M. S., Antunes, J. S. C., & Costa, D. M. V. (Org.). *Experiências de formação de professores alfabetizadores*. São Paulo: Pedro & João Editores, v. 1, p. 47-70.
- Chartier, A-M. (2002). Um dispositivo sem autor: cadernos e fichários na escola primária. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, n. 3, p. 9-26, jan./jun.
- Fernandes, R. (2005). Cultura de escola: entre as coisas e as memórias. *Pro-Posições*, Campinas, v. 16, n. 46, p. 19-39, jan./abr.
- Gvirtz, S. (1997). *Del curriculum prescripto al curriculum enseñado: una mirada a los cuadernos de clase*. Buenos Aires: Aique.
- Hébrard, J. (2001). Por uma bibliografia material das escritas ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França – séculos XIX-XX). In: *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, n. 1, p. 115-141, jan./jun.
- Lima, S. P., & Becalli, F. Z. (2017). A educação estética articulada à leitura de literatura na alfabetização de crianças. In: Gomes, A. C., Ramos Filho, E., Carvalho, L. Q., & Pompermayer, S. F. (Org.). *A leitura na escola: a sala de aula como espaço dialógico*. Vitória: EDIFES, v. 1, p. 81-100.
- Lima, S. P., & Becalli, F. Z. (2018). A seleção de livros de literatura infantil que possibilitam a educação estética e o ensino da leitura de literatura na alfabetização de crianças. In: Carvalho, L. Q., & Martinelli Filho, N. (Org.). *Diálogos com a literatura infantojuvenil: escola, livros e leitores*. São Paulo: Pedro&João Editores, v. 389, p. 244-265.
- Lima, S. P., & Becalli, F. Z. (2018a). *Literatura infantil na alfabetização: apontamentos teórico-metodológicos*. Vitória: IFES. 53p.
- Mignot, A. C. V. (2004). Cadernos escolares: um exercício de análise. In: Hees, M. P. N. et all (org). *Anais do II Seminário de Educação: Memória (s), História (s) e Educação: fios e desafios na formação de professores*. São Gonçalo, UERJ: Faculdade de Formação de Professores, p. 83-90.
- Mignot, A. C. V. (2010). Janelas indiscretas: os cadernos escolares na historiografia da educação. In: Vidal, D. G., & Schwartz, C. M. *História das culturas escolares no Brasil*. Vitória: EDUFES, p. 425-446.

Ribeiro, C. O. F., & Becalli, F. Z. (2019). *Enunciados sobre a alfabetização referendados na BNCC: palavras e contrapalavras*. Vitória: IFES. 83p.

Viñao, A. (2008). Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: Mignot, A. C. V. (Org.). *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 15-33.

Recursos Necessários: Sala com computador, videoprojetor e ligação à internet.

Proposta de organização do painel de discussão

1- Breve contextualização do tema:

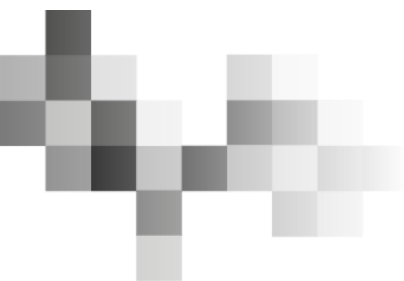
O Painel objetiva dialogar sobre o potencial teórico-metodológico dos cadernos e demais suportes de registros escolares como fontes históricas de pesquisa. Devido à ausência de valorização e preservação dos referidos documentos, produzidos no âmbito escolar, Mignot (2010) ressalta que os pesquisadores têm localizado em arquivos pessoais, familiares, públicos e em museus pedagógicos. Conforme apontamos anteriormente, também localizamos os cadernos e demais suportes de registros escolares que constituem o *corpus* discursivo da pesquisa apresentada em arquivos pessoais de professoras e de mães de alunos. Embora os cadernos tenham permanecido à sombra, esquecidos no fundo de gavetas, armários e/ou caixas, até, aproximadamente, a década de 80 do século XX, ao analisar a recente historiografia da educação, Mignot (2010, p. 425) relata que o crescente interesse por esse *objeto-memória* advém de um contexto “[...] marcado por um ‘giro memorialístico’ que se caracteriza pela valorização da memória individual e coletiva, como uma reação ao ‘presentismo’”. Tal assertiva nos permite dizer que a multiplicidade de vozes materializadas nesses documentos possibilita o resgate da memória porque os discursos fixados em suas páginas funcionam como um remédio eficaz contra o esquecimento permitindo, a qualquer tempo, revisitá-los. No desenvolvimento do Painel, detalharemos o potencial teórico-metodológico dos cadernos e demais suportes de registros escolares como fontes históricas de pesquisa, os procedimentos de localização das fontes documentais e o tratamento dado a elas. Por fim, sinalizaremos como os pressupostos bakhtinianos de linguagem contribuem para as pesquisas desenvolvidas no GEPALES, especialmente, em torno da alfabetização em uma perspectiva discursiva da linguagem.

2- Objetivo(s):

- Dialogar sobre o potencial teórico-metodológico dos cadernos e demais suportes de registros escolares como fontes históricas de pesquisa, com realce para os procedimentos de localização das fontes documentais e o tratamento dado a elas;
- Discutir as contribuições da opção teórico-metodológica que toma como referência a concepção bakhtiniana de linguagem, particularmente a sua noção de texto;
- Compartilhar resultados de uma das pesquisas que teve como *corpus* discursivo cadernos e demais suportes de registros escolares.

3- Dinâmica/estratégia:

- a. Apresentação



O painel será iniciado com uma breve apresentação oral das proponentes, contemplando os seguintes aspectos: informações sobre a constituição do GEPALES; comentários sobre a atuação das proponentes no referido Grupo e seus interesses de pesquisas; delineamento do foco principal de discussão – 5 minutos.

b. Exposição Teórica do Tema

Será desenvolvida por meio de exposição oral e utilização de slides pelas seguintes painelistas: Fernanda Zanetti Becalli – O potencial teórico-metodológico dos cadernos escolares como fontes históricas de pesquisa – 5 minutos;

Cleonara Maria Schwartz – O potencial teórico-metodológico da concepção bakhtiniana de linguagem, particularmente a sua noção de texto, para as investigações qualitativas que trabalham com fontes documentais – 5 minutos;

Fabiana da Silva Kauark – Análise das contribuições das referidas opções teórico-metodológicas para o desenvolvimento de ações educacionais que visem à formação continuada de professores alfabetizadores como formas de intervenção na realidade educativa, bem como a produção de materiais didático-pedagógicos que discutem e apresentem propostas relacionadas à alfabetização de crianças – 10 minutos.

c. Aplicação em outros contextos

Será compartilhado com os participantes do Painel, ações e procedimentos de investigações qualitativas utilizados no contexto das pesquisas do GEPALES a partir de três iniciativas:

Fernanda Zanetti Becalli – Localização das fontes documentais (cadernos e demais suportes de registros escolares) e o tratamento dado a elas, podendo os referidos procedimentos ser aplicados em diferentes contextos educacionais (ênfase na Educação Infantil e Ensino Fundamental, Alfabetização, Língua Portuguesa, Política Educacional, Avaliação e Currículo) – 15 minutos;

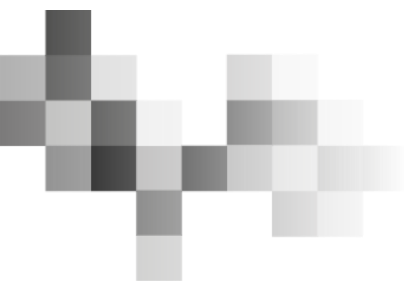
Fabiana da Silva Kauark – Entrevistas com as professoras alfabetizadoras que preservaram os cadernos e demais suportes registros escolares e a utilização de diário de campo, podendo ser aplicados em diferentes contextos educacionais (ênfase na Educação Infantil e Ensino Fundamental, Alfabetização, Língua Portuguesa, Política Educacional, Avaliação e Currículo) – 8 minutos;

Cleonara Maria Schwartz – Estudos teóricos sobre a alfabetização, em uma perspectiva discursiva da linguagem, podendo ser aplicados em diferentes contextos educacionais (ênfase na Educação Infantil e Ensino Fundamental, Alfabetização, Língua Portuguesa, Política Educacional, Avaliação e Currículo) – 7 minutos.

Cabe destacar que os estudos e contextos onde foram utilizadas essas ações serão referenciadas no tópico 4 da presente proposta – Aplicação da proposta na realidade/exemplos práticos.

d. Discussão

As discussões acerca da temática do Painel poderão ser realizadas por: a) Iniciativa livre dos participantes, por meio de questões (orais ou escritas) as painelistas, a partir das experiências relatadas ou de dúvidas geradas no decorrer das apresentações; b) Questões diretas formuladas pelas painelistas aos participantes, por exemplo, “As experiências relatadas concebem os cadernos e demais suportes de registros escolares como fontes históricas de pesquisas. Essa opção teórico-metodológica também tem sido explorada pelos participantes do Painel ou em outras áreas de



investigação? Se sim, de que forma e em quais áreas? Quais contribuições oferecem? Quais desafios são identificados pelos pesquisadores quando utilizam essa opção teórico-metodológica? Essas e outras questões podem fomentar o diálogo entre os participantes e os painelistas, além de favorecer o compartilhamento das experiências de pesquisas (20 minutos).

4- Aplicação da proposta na realidade/exemplos práticos:

A aplicação da proposta, no contexto das ações do GEPALES, pode ser verificada em resultados de pesquisas publicados por meio de:

- Artigos publicados em periódicos que relatam sobre uma história do ensino da linguagem escrita em escolas públicas capixabas (2001 a 2008), materializada em cadernos e demais suportes de registros escolares (Becalli & Schwartz, 2016); e, sobre os cadernos escolares como fontes históricas de pesquisa sobre práticas alfabetizadoras (Becalli & Schwartz, 2017);

- Capítulos publicados em diferentes livros que expõem o resultado de investigações qualitativas sobre a concepção de leitura no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) (Becalli, Schwartz & Cornélio, 2016); a educação científica na alfabetização de crianças (Becalli, Santos & Kauark, 2017); o ensino da leitura em escolas primárias no Espírito Santo (1940-1960) (Becalli & Schwartz, 2018); a educação estética articulada à leitura de literatura na alfabetização de crianças (Lima & Becalli, 2017); a seleção de livros de literatura infantil que possibilitam a educação estética e o ensino da leitura de literatura na alfabetização de crianças (Lima & Becalli, 2018).

- Materiais didático-pedagógicos que discutem sobre os apontamentos teórico-metodológicos do trabalho com a literatura infantil na alfabetização (Lima & Becalli, 2018); e, os enunciados sobre a alfabetização de crianças referendados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Ribeiro & Becalli, 2019).

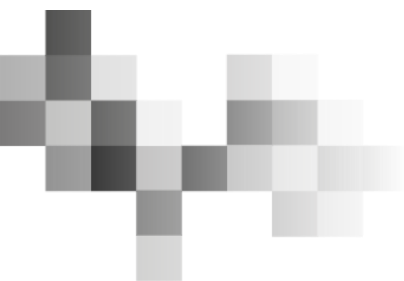
5- Resultados esperados:

Espera-se que o Painel de Discussões possa contribuir para a divulgação de procedimentos e resultados de pesquisas do GEPALES; fomentar discussões sobre o potencial teórico-metodológico dos cadernos e demais suportes de registros escolares como fontes históricas de pesquisa, bem como para o potencial teórico-metodológico da concepção bakhtiniana de linguagem, particularmente a sua noção de texto, para as investigações qualitativas que trabalham com fontes documentais.

Notas biográficas

Cleonara Maria Schwartz. Graduada em Letras-Português (1989) e Mestrado em Educação (1997) pela Ufes (1997), Doutorado em Educação (2004) e Pós-Doutorado (2012) pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professora associada da UFES e Coordenadora do NEPALES. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: educação básica, ensino superior, política educacional, alfabetização, ensino da leitura, literatura, história da educação, história do Espírito Santo.

Fabiana da Silva Kauark. Graduada em Pedagogia (2001) pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Mestrado em Ciência de Educação (2008) pela Universidade Autônoma de Assuncion, Mestrado



Ensino de Ciências e Matemática (2015) pelo Ifes, Doutorado em Educação (2011) pela Universidade Federal de Uberlândia e Pós-Doutorado pela Universidade de Aveiro (2018). Professora do IFES Campus Vila Velha e Coordenadora do FOPEC. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação inicial e continuada de professores em espaços escolares e não-escolares, ensino e aprendizagem, metodologia científica, pensamento crítico.

Fernanda Zanetti Becalli. Graduada em Pedagogia (2001), Mestrado em Educação (2007), Doutorado em Educação (2013) com período sanduíche em Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Pós-Doutorado (2019), ambos pela UFES. Professora do IFES Campus Vila Velha e Coordenadora do GEPALES. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Escolar e interessa-se, principalmente, por estudos e pesquisas que possam contribuir para uma melhor compreensão das questões relacionadas com a alfabetização de crianças, a história da leitura e da escrita, a formação inicial e continuada de professores no contexto da Educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

